



REFLEXÕES ACERCA DO USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CRIANÇAS COM AUTISMO NA FASE TRIÁDICA DA COMUNICAÇÃO

Carlos Alberto Rodrigues Morrudo Filho, Maria Rosangela Bez, Liliana Maria Passerino

UFRGS – RS - CNPQ/CAPES/FAPERGS

Eixo Temático: Relato de experiência e comunicação alternativa

A Comunicação humana tem sido alvo de estudos de diversos autores. O grupo a qual se insere este trabalho, estuda os déficits da comunicação em sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com uso da Comunicação Alternativa (CA) em recursos tecnológicos. Neste recorte, apresenta-se uma análise de uma interação sob a ótica do conceito de Fase Triádica da Comunicação descrito por Bosa (2002), com sujeito com autismo.

O termo CA é utilizado para todas formas de comunicação para substituição, complemento ou ampliação da oralidade. Como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, sistemas de computador com voz sintetizada, etc. (BEZ, 2010) Empregada como recurso de apoio ao desenvolvimento comunicacional, no caso deste trabalho com sujeito com autismo (TEA).

O TEA tem seu conceito fundamentado na DSM-V, como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que deve estar presente desde a infância ou do início da infância, mas pode não ser detectado mais tarde. Com dois domínios de déficits: sociais/comunicação e interesses fixados/comportamentos repetitivos (APA, 2013). Bosa (2013) coloca que no caso do autismo há um comprometimento que afeta o reconhecimento de si próprio e de sua interação com os outros e o mundo ao seu redor. Como neste trabalho se analisará o conceito da autora citada anteriormente o mesmo será apresentado a seguir.

A Fase Triádica da Comunicação, consiste “em comportamentos não-verbais (gestos e vocalizações) para pedir ou rejeitar objetos/ações e comentários acerca do próprio self ou objetos/eventos. Enfatiza-se que tais comportamentos são acompanhados pelo desenvolvimento afetivo, o qual

progride de simples expressões de sorrisos ou distress para diferentes emoções, tais como medo, ira e tristeza. Tal diferenciação na expressão afetiva auxilia a interação do bebê com o meio, pois permite a comunicação de estados internos” BOSA (2002, p.80). Nessa fase existem três categorias de comportamento que são: afiliação que consiste “[...] na utilização de comportamentos não-verbais e de uso de objetos para eliciar e manter o foco de atenção no próprio self [...]” (p.80); Regulação que “consiste de comportamentos de pedido para buscar assistência quanto à aquisição de objetos ou execução de tarefas (ex: acionar um brinquedo)” (p.81) e Atenção compartilhada “a qual envolve a coordenação da atenção entre parceiros sociais” com fins de compartilhamento da experiência com objetos/ eventos” (p.81).

Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar uma interação de um sujeito com autismo conforme o conceito proposto por Bosa (2002) da fase Triádica de Comunicação. Esta interação é um recorte de um encontro ocorrido em 2012, em um laboratório de experimentação do Projeto SCALA. Nesse participaram três sujeitos com autismo e duas mediadoras. O foco de análise será em um dos sujeitos. A metodologia utilizada nesta interação foi de ação mediadora, entendida como uma interação que provoque a atenção conjunta entre dois ou mais sujeitos, que utilizam intencionalmente instrumentos e signos para promover um processo de apropriação com responsabilidade e competência diferenciada entre os participantes.

Nesse encontro, evidenciou-se que o sujeito foco exerceu, preponderantemente a “fase da regulação”, onde ele pedia assistência para alcançar objetos, por exemplo, “sujeito aponta com o braço esquerdo, solicitando o objeto que está sobre o armário”, ou, “sujeito oraliza algumas vogais apontando com o dedo, solicitando uma fruta que se encontra numa bandeja”. A fase de “ação compartilhada”, foi também constatada tendo-se como exemplo os recortes seguintes, “o sujeito pede “aua” (agua) espontaneamente. O “sujeito e pesquisador brincam com o tambor”, o sujeito interage com o pesquisador mostrando a este o som do tambor. Esses foram apenas alguns recorte do encontro.

Evidenciou-se que o sujeito teve momentos de interação social, devido ao uso mais frequente das fases “de regulação e de ação compartilhada”,

podendo ser considerado um agente intencional nos momentos em que se efetivou a atenção compartilhada. Nos encontros experimentais, os sujeitos da pesquisa são estimulados constantemente a compartilharem das brincadeiras, lanches e atividades, o que os está levando a interagirem entre si. Verifica-se que estes sujeitos estão ampliando sua comunicação com o apoio da comunicação alternativa, principalmente através de gestos, uso de pranchas e utilização do Scala em tablets. Acredita-se que, a partir dessa análise seja fundamental estimular permanentemente a “ação compartilhada”, justamente porque, segundo BOSA (2002) durante atividades com interações com as outras pessoas, o sujeito começa a perceber, que estas tem percepções diferentes das suas, descobrindo “que as pessoas conferem diferentes "significados" aos objetos/eventos que as circundam (p. 81). Desta forma o sujeito amplia seus conceitos e significados de objetos e ações, passando a interagir com o contexto e pessoas com diferentes canais de comunicação.

O que torna o processo da Comunicação Alternativa relevante porque permite a troca de experiência e maior possibilidade de interação social entre crianças com autismo e outros sujeitos para repensar a cultura da inclusão e do autismo.

Referências

BEZ, Maria Rosângela. **Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras**. 2010. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRGS, 2010.

BOSA, Cleonice. **Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo**. Porto Alegre: Revista Psicologia, Reflexão e Crítica. V. 15, n. 01, p. 77-88, 2002.

BOSA, Cleonice. **Autismo: Atuais interpretações para antigas observações**. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo6/necessidades_especiais/palestracleonice.pdf. Acesso em 21 mai. 2013.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. 2013; Building an Alternative Communication System for Literacy of Children with Autism (SCALA) with Context-Centered Design of Usage. In: Autism / Book 1. v. 1 p. 655-679, 2013.